

"A PROCURA"
Um roteiro
De
Luiz Gustavo Bayão

Copyright (c) 2007 by Luiz Gustavo Bayão
Todos os direitos reservados

"A PROCURA"

FADE IN:

INT. CASA DE ANA/QUARTO - NOITE

Lentamente adentramos o luxuoso quarto de ANA e ROBERTO, um jovem e bonito casal de trinta e poucos anos. Os dois estão na cama e, pelos gemidos dele, percebemos que por debaixo das cobertas eles fazem amor.

ROBERTO

Isso, meu amor, isso...

Ana corresponde com carícias, mas percebemos em seu olhar que algo está errado.

ROBERTO (CONT'D)

Não pára...

Ana tenta segurar, mas não consegue: começa a chorar baixinho. Roberto a princípio não percebe nada, mas logo os soluços de Ana aumentam e ele pára.

ROBERTO (CONT'D)

Ana... O que está acontecendo?

ANA

(limpando as
lágrimas)

Nada, Beto.

ROBERTO

Como nada? A gente fazendo amor e de repente...?

Ele se senta na beira da cama.

ROBERTO (CONT'D)

Eu quase trouxe uns lenços pro quarto dessa vez.

Ana parece envergonhada. Ele se arrepende do que disse.

ROBERTO (CONT'D)

Desculpa, eu não devia ter dito isso.

ANA

Esquece, Roberto, por favor. Me desculpa, tá? Só me abraça, por favor.

Ele deita novamente e a abraça.

ROBERTO

Desculpa eu.

Os dois ficam assim, juntos por algum tempo. Um tempo morto. Roberto se levanta de súbito.

ROBERTO (CONT'D)

Eu já volto, tá? Vou só pegar um cigarro, você quer um?

ANA

Não...

Ele SAI do quarto. Sozinha, Ana fixa o olhar em algo que, a princípio, não vemos. Aos poucos as lágrimas vão aumentando e ela coloca o rosto no travesseiro. Vemos que ela olhava para um porta-retratos onde BRENO, um lindo menino de oito anos, sorri.

FADE OUT:

INT. CASA DE ANA/SALA - DIA

Ana e Roberto estão tomando café da manhã. Ele está terminando de comer enquanto ela não tocou em nada.

ROBERTO

O que você vai fazer hoje?

ANA

Não sei.

Ele parece querer escolher as palavras certas, está cheio de dedos.

ROBERTO

Você não comeu nada.

ANA

Eu como depois.

ROBERTO

Ana...

ANA

Vai que você está atrasado, não se preocupa comigo.

(tentando animar-se)

É hoje, não é? O grande dia?

ROBERTO

Sim, os americanos nos esperam no hotel, o negócio está praticamente fechado.

Ana sorri.

ANA

(para si)

Então hoje é um grande dia.

Roberto vai até ela e a beija no rosto.

ROBERTO

Ana... Tenta se distrair um pouco, ir ao cinema. Tenta--

ANA

Não se preocupa comigo.

ROBERTO

Não estou preocupado.

Ele pega um laptop e uma pasta executiva que estavam na mesa e SAI. Ana fica encarando a xícara de café e o prato com uns biscoitinhos, intocados.

ANA

(para si)

Hoje é um grande dia...

CORTA PARA:

INT. FLASHBACK/CARRO PARADO - DIA

Ana e Breno estão em uma Brasília velha. Ela tenta dar a partida, mas o carro não liga. O som do RADIADOR indica que o carro está em péssimas condições. Breno está impaciente.

BRENO

Anda, mãe! Vou perder o ônibus!

ANA

(para si)

O Roberto precisa arranjar um carro melhor...

BRENO

Mãe!

O carro finalmente liga. Ana e Breno comemoram.

ANA

Agora vamos.

BRENO

Oba!

EXT. FLASHBACK/ESCOLA DE BRENO - DIA

No estacionamento de um colégio várias crianças despedem-se de seus pais e embarcam em um ônibus escolar. Ana estaciona o carro e corre com Breno até o ônibus. Ele entra correndo, todo animado. Ana se junta aos outros pais. Uma das mães, SOFIA, conhece Ana e se aproxima.

SOFIA

Em cima da hora, heim Ana?

ANA

(rindo)

Esse carro velho. Quase me deixa na mão.

Breno surge na janela do ônibus, acenando para Ana.

BRENO

Tchau, mãe!

ANA

Tchau, filho! Te amo!

As outras crianças caçoam de Breno, rindo e remedando Ana.

BRENO

(contrariado com Ana)

Mãe!

Sofia e Ana riem da situação.

SOFIA

O meu também é assim, não quer nem mais andar de mãos dadas comigo.

ANA

É, estão crescendo.

As crianças nas janelas continuam acenando para os pais.

ANA (CONT'D)

Tchau, filho! Cuidado, heim?

Breno sorri para ela enquanto o ônibus vai se afastando.

INT. FLASHBACK/IML - DIA

Em uma salinha toda branca e claustrofóbica está Ana e Roberto, os dois visivelmente abalados. Ao lado deles estão alguns parentes a consolá-los. Um médico surge de uma porta e os cumprimenta, sério.

MÉDICO IML

Quem são os pais?

Ana cobre o rosto e Roberto se levanta.

ROBERTO

Nós dois.

MÉDICO IML

Muito bem, preciso de um de vocês.

Roberto acompanha o médico para dentro da salinha e Ana fica chorando, inconsolável. Alguns instantes depois, volta Roberto. Ana se volta para ele com esperanças nos olhos, mas ele, emocionado, se senta ao seu lado.

ANA

(antecipando-se)

Não fala...

ROBERTO

Ele morreu.

Os dois se abraçam e choram, um amparando o outro. Consternados, os parentes observam os dois.

VOLTA PARA:

EXT. ESCOLA DE BRENO - DIA

Ana estaciona seu carro. Não é mais a Brasília velha, mas um carro importado. Ela caminha até a escola de Breno e pára no portão, observando as crianças brincando no horário de recreio. TOCA O SINAL e as crianças correm para dentro do prédio, muitas rindo, brincalhonas. Ana emociona-se e fica observando o pátio vazio.

CRIANÇA

Mãe?

Ana se volta para a voz: um menino da idade de Breno está logo atrás dela.

MÃE DA CRIANÇA
Anda filho, o sinal já tocou.

Mãe e filho se despedem e ele entra. A mãe estranha Ana ali parada.

ANA
(justificando-se)
É que meu filho estudou aqui.

A mãe aquiesce. O menino acena lá de dentro e a mãe sorri. Ana também sorri para ele.

MÃE DA CRIANÇA
Ele mudou de colégio?

ANA
Ele... é, ele não estuda mais aqui.

Um FUNCIONÁRIO DA ESCOLA observa Ana ao longe.

EXT. RUA - DIA

Ana está diante de uma loja de artigos infantis. A vendedora, que estava em pé na porta, se aproxima sorridente.

VENDEDORA
A senhora quer entrar? Temos vários brinquedos em promoção.

Ana sorri e as duas ENTRAM.

INT. RESTAURANTE - DIA

Ana almoça sozinha em um restaurante chique. Ao seu lado está uma sacola da loja de artigos infantis.

INT. CASA DE ANA/SALA - NOITE

Ana chega, coloca a sacola da loja infantil em cima da mesa e vai até a secretária eletrônica. Aperta o botão que pisca "NOVAS MENSAGENS":

MÃE DE ANA (V.O.)
Filha, como você está? Resolveu mesmo sair? Por que não veio aqui em casa? Te fazia companhia--

Ana passa a mensagem.

ROBERTO (V.O.)
Ana, você tá em casa?

Ana passa a mensagem.

MÃE DE ANA (V.O.)
Filha, já chegou? Quando chegar me
liga.

Ana passa a mensagem.

VOZ FEMININA (V.O.)
Ana... Bem, você não me conhece, mas
eu queria falar com você... Eu... É
que eu consegui o seu telefone e--

O SOM DA PORTA SE ABRINDO denuncia a chegada de Roberto. Ana rapidamente desliga a secretária eletrônica, pega a sacola e corre para dentro do quarto. Ela não percebe, mas cai de dentro da sacola o recibo da compra do brinquedo.

INT. CASA DE ANA/QUARTO - NOITE

Ana acende a luz e joga a sacola num canto.

INT. CASA DE ANA/SALA - NOITE

Roberto chega e estranha a sala vazia.

ROBERTO
Ana?

ANA (O.S.)
Estou aqui!

ROBERTO
Aqui onde?

Roberto vê o recibo no chão e o pega.

INT. CASA DE ANA/QUARTO - NOITE

Ana está sentada na cama.

ANA
No quarto!

Roberto entra com o recibo na mão.

ROBERTO
O que é isso?

ANA
Não sei.

ROBERTO

(lendo)

"Paraíso dos Brinquedos".

(hesitante)

Ana, por que você fez compras numa loja de brinquedos?

Roberto senta ao seu lado. Ana respira fundo, contendo-se.

ROBERTO (CONT'D)

Mas nós já tínhamos conversado sobre isso... Precisamos deixar isso tudo pra trás, tocar a nossa vida.

ANA

Eu sei, Roberto.

ROBERTO

Eu também penso nele, Ana, mas... Eu sabia que essa data ia mexer com você, ainda não entendi por que você parou com o seu remédio.

ANA

Eu não estou doente.

ROBERTO

Eu não disse isso. Só disse--

ANA

Eu não quero esquecer, só isso. Pra mim ele tá...

ROBERTO

Ana--

Ana se levanta, emocionada.

ANA

Hoje é o aniversário dele. Da morte dele. Mas parece que a qualquer momento eu vou vê-lo entrando aqui no quarto, me chamando para ficar com ele. Você me entende? Eu escuto a vozinha dele a todo instante, me chamando. Eu sinto que--

ROBERTO

Você não devia ter parado de tomar o remédio.

ANA

Eu não estou doente!

Ela SAI do quarto. Roberto vê a sacola num canto e a pega.

INT. CASA DE ANA/SALA - NOITE

Ana está diante de um porta-retratos com a foto do filho. Roberto chega com a sacola nas mãos: de dentro dela ele tira uma bola de futebol.

ROBERTO

Você está comprando presentes pro Breno, Ana... e acha que está bem?

Ela vai até Roberto, pegando dele a bola.

ANA

Eu estou sofrendo, só isso. Você não sofre?

Ela coloca a bola em cima de uma mesinha. Roberto se aproxima.

ROBERTO

Você sabe que eu sofro também.

Ela o abraça.

ROBERTO (CONT'D)

Eu vou tomar uma ducha está bem?

Ela faz que sim a caminho do quarto ele pára e pega a bola em cima da mesa, colocando-a de volta na sacola.

ROBERTO (CONT'D)

Vou guardar isso.

Ela aquiesce, emocionada. Ele leva a bola para dentro com ele. Assim que ele sai, Ana respira fundo e volta à secretária eletrônica para continuar escutando as mensagens.

MÃE DE ANA (V.O.)

Filha, já chegou? Quando chegar me li--

Ana, impaciente, passa a mensagem.

VOZ FEMININA (V.O.)

Ana... Bem, você não me conhece, mas eu queria falar com você... Eu... É que eu consegui o seu telefone e precisava te dizer que...

(pausa)

Bem, queria lhe dizer que seu filho está vivo.

Ana fica atordoada. Imediatamente volta a fita.

VOZ FEMININA (V.O.) (CONT'D)

...é que eu consegui o seu telefone
e precisava te dizer que...

(pausa)

Bem, queria lhe dizer que seu filho
está vivo.

Ana volta a fita de novo.

VOZ FEMININA (V.O.) (CONT'D)

...que seu filho está vivo.

Ana olha no visor digital da secretária que mostra o horário
da ligação: 17h30min.

VOZ FEMININA (V.O.) (CONT'D)

Vamos nos encontrar, eu vou estar no
Rio amanhã... Preciso muito falar
com você. Eu deixei na sua caixa de
correspondência um envelope, o
porteiro não viu.

(sons indistintos)

Eu preciso desligar. Não conte ao
seu marido.

Por um instante Ana fica parada diante da secretária
eletrônica. Depois SAI do apartamento correndo.

INT. PORTARIA DO PRÉDIO DE ANA - NOITE

Ana desce do elevador e encontra a portaria vazia. Vai até a
caixa de correspondência e a abre: encontra um envelope
fechado com seu nome escrito. Dentro do envelope Ana vê uma
foto do seu filho Breno.

ANA

Meu Deus...

Dentro do mesmo envelope um pequeno bilhete: "Me encontre
amanhã em frente ao edifício central às 14:30. Vá sozinha".

INT. CASA DE ANA/QUARTO - NOITE

Ana e Roberto estão deitados. Ele dorme, ela não.

EXT. EDIFÍCIO CENTRAL - DIA

Ana está em pé na frente do edifício central, no centro da
cidade. Ao seu redor transitam centenas de pessoas e Ana
lança um olhar de esperança para cada um que passa. Em
determinado momento uma mãe passa de mãos dadas com um

menino carregando um elefantinho de pelúcia. Quando um adulto esbarra na criança e o elefante cai no chão, é Ana quem o pega.

ANA
(entregando o
elefante)
Aqui.

A criança lhe dá um sorriso sincero.

MENINO
Brigado!

MÃE DO MENINO
Obrigada.

Os dois seguem seu caminho, misturando-se à multidão. Ana apenas os observa. De repente alguém lhe pega pelo braço: é Roberto.

ROBERTO
Vamos, Ana.

ANA
Roberto?!

ROBERTO
Você enlouqueceu. Eu ouvi a gravação
na secretária eletrônica.

ANA
Então você sabe!

ROBERTO
Anda, vamos.

Ele a puxa pelo braço em direção de um ponto de táxi. Ela resiste.

ANA
Se você ouviu...! Vamos esperar
juntos! Roberto, vamos esperar--

ROBERTO
Não vamos esperar nada, Ana! Isso é
um golpe, você não percebe?

ANA
Não é! Ela disse--

ROBERTO
O Breno morreu, Ana!

Ele a coloca no táxi contra vontade dela.

INT. TÁXI PARADO - DIA

Ana e Roberto entram no táxi.

ANA
Me larga! Eu quero ficar!

ROBERTO
Não!

O taxista estranha a briga dos dois.

TAXISTA
Ei, o que está acontecendo?

ROBERTO
Fica frio, companheiro, é minha
mulher.

Ana fica calada olhando para o edifício central enquanto o táxi se afasta.

INT. CASA DE ANA/SALA - DIA

Ana e Roberto entram no apartamento e ela vai direto à secretária eletrônica.

ANA
Você vai ouvir, a polícia--

Ela vê que as mensagens foram apagadas.

ANA (CONT'D)
O que você fez? Apagou a mensagem?

Roberto vai até uma gaveta e tira uma caixa de remédios, separa uns comprimidos. A gaveta está cheia deles, caixas e caixas de remédios.

ROBERTO
Você não está bem, vai tomar isso
aqui.

ANA
Por que você apagou as mensagens?!
(ao ver os remédios)
Eu não quero tomar nada, estou bem!

Ela bate na mão de Roberto jogando os comprimidos no chão.

ROBERTO
Ana!

Ela pega a bolsa e SAI, deixando Roberto sozinho na sala.

ROBERTO (CONT'D)

Saco!

Ele vai até o telefone e faz uma ligação.

INT. PORTARIA DO PRÉDIO DE ANA - DIA

Ana sai do elevador apressada e Francisco, o porteiro do prédio, um homem de sessenta anos, vai atrás dela com o jornal do dia nas mãos.

FRANCISCO

Dona Ana! Dona Ana, o jornal...

Ana pega o jornal.

ANA

(nervosa)

Alguém passou aqui me procurando?

FRANCISCO

Hoje não passou ninguém não senhora.

Ana SAI.

EXT. RUA - DIA

Ana faz sinal para um táxi que está se aproximando.

ANA

Táxi!

O táxi passa direto. Ana então vê, do outro lado da rua, um menino de mãos dadas com uma mulher alta e bonita - Ana congela: é Breno.

ANA (CONT'D)

Breno!

Ana corre até ele, quase é atropelada por um carro que está passando. Não pára.

ANA (CONT'D)

Breno! Breno!

Ela chega até a criança e pára: não é seu filho Breno.

MULHER

Ei, o que é isso?

O menino se assusta com Ana e começa a chorar. Ana o larga, envergonhada.

ANA
Me desculpe, eu... Eu pensei que fosse outra criança.

Os dois se afastam dela.

MULHER
Maluca.

Ana vê outro táxi se aproximando e faz sinal. Ela ENTRA.

INT. TÁXI PARADO - DIA

Ana recompõe-se e olha para o taxista.

ANA
Toca aí moço.

TAXISTA
Pra onde?

ANA
Espera...

Ela abre o jornal e folheia a seção de "serviços".

TAXISTA
Pra onde a senhora disse?

ANA
(encontrando algo no jornal)
Rua Senador Dantas 127.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO/CORREDOR - DIA

Ana está em um corredor mal iluminado cheio de salas comerciais. Ela caminha procurando uma sala específica.

ANA
Sala quatrocentos e dois...

Até que ela pára diante de uma porta onde se lê na placa de metal: "Detetive Santiago, investigações particulares com sigilo e eficiência". Ela ENTRA.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - DIA

A sala é pequena, apenas um pequeno sofá, uma mesinha com algumas revistas e duas portas, em uma delas está escrito "Detetive Santiago". Ana vai até ela e bate.

ANA
Alô? Tem alguém aí?

SANTIAGO (O.S.)
Um momentinho, por obséquio!

Ana espera. Escuta então um barulho de descarga vindo da outra porta, que se abre revelando um banheiro de onde sai SANTIAGO, um homem de quarenta e poucos anos.

SANTIAGO (CONT'D)
Sou o detetive Santiago. Me perdoe, a senhora acabou me pegando com as calças nas mãos.

Ele ri da própria piada, ela tenta acompanhar sorrindo.

ANA
Prazer, Ana.

SANTIAGO
(cumprimentando-a)
Ana, muito prazer. Por aqui, por favor.

Os dois entram na outra salinha.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - OUTRA SALA - DIA

A outra sala é ainda menor que a primeira, onde uma mesa e duas cadeiras ocupam quase todo o seu espaço. Eles se sentam.

SANTIAGO
Bem, Ana, o que a traz aqui?

Ana tira da bolsa uma fotografia de Breno e a coloca sobre a mesa.

ANA
Meu filho.

Santiago olha para Ana intrigado.

EXT. FLASHBACK/CEMITÉRIO - DIA

Chove muito. Ao redor de uma sepultura aberta estão Ana, Roberto e alguns parentes, tudo muito simples, trata-se de uma família humilde. Um caixão pequeno fechado desce lentamente em direção ao buraco. Roberto abraça Ana, consolando-a. De repente, quando o caixão já está quase todo dentro da sepultura, Ana empurra Roberto, desesperada.

ANA
(gritando)
Meu filho! Pára! Eu quero ver meu
filho!

Roberto tenta contê-la.

ROBERTO
Ana! Não!

ANA
Eu quero abrir! Eu quero ver o meu
filho! Breno!!

Outros familiares ajudam Roberto a segurá-la. Não há o que
fazer.

ANA (CONT'D)
Meu filho... Não é possível... Por
favor...

A chuva cai molhando o rosto de Ana e misturando-se às
lágrimas.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - OUTRA SALA - DIA

Santiago olha para a foto.

ANA
Ele está vivo. Eu sei que ele está
vivo.

Santiago guarda a foto em uma gaveta.

SANTIAGO
Se ele estiver vivo eu vou saber.

Santiago anota algumas coisas num caderninho. Em uma das
anotações lê-se: "ACIDENTE, UM ANO ATRÁS".

SANTIAGO (CONT'D)
Acho que já sei por onde começar.
Me fale do seu marido. O que ele
acha disso tudo?

ANA
O Roberto? Eu não quero que ele
saiba de nada ainda.

SANTIAGO
Por que isso? A senhora não confia
nele?

INT. CASA DE ANA/SALA - NOITE

Ana está na mesa de jantar com Roberto. Ele come enquanto ela o observa - seu prato está intocado.

ROBERTO
O que é isso? Fungi?

ANA
É.

ROBERTO
Está uma delícia.

Roberto percebe o prato intocado de Ana.

ROBERTO (CONT'D)
Você... não vai comer?

Ana começa a comer.

ANA
Estive pensando no que você disse,
sobre a mensagem.

ROBERTO
Hum...?

ANA
A mensagem... Você tem razão. É um
golpe.

Roberto se levanta e vai até ela, abraçando-a.

ROBERTO
Que tal se fizéssemos uma viagem,
hum? Aruba, o que você acha de
Aruba? O que a gente precisa é
viajar, meu amor, eu e você. Nós
precisamos.

Ela sorri para ele.

ANA
Sim, uma viagem.

Roberto sorri, satisfeito. Ana desfaz o seu sorriso.

INT. CASA DE ANA/QUARTO - NOITE

Ana, que dorme um sono perturbado, acorda sobressaltada como que de um pesadelo. Roberto não está ao seu lado na cama. O relógio marca duas da madrugada. Ela estranha e se levanta.

INT. CASA DE ANA/SALA - NOITE

Ana dá com Roberto ao telefone, falando baixo.

ANA

Roberto?

Ele se assusta, mas imediatamente recompõe-se, fingindo naturalidade.

ROBERTO

Amor, está tudo bem?

ANA

Com quem você está falando?

ROBERTO

Ninguém, era engano. Um cara procurando uma mulher.

ANA

Mulher? Que mulher?

Ele se aproxima de Ana.

ROBERTO

Engano, Ana... Vamos nos deitar, amor. Já é tarde.

Ana, hesitante, vai com ele.

EXT. ESCOLA DE BRENO - DIA

Várias crianças brincam no pátio da escola. Ana, do lado de fora, as observa. TOCA O SINAL e elas voltam correndo para dentro do prédio, uma delas, um menino da idade de Breno, chuta uma bola de futebol no muro e ela quica de volta, indo parar perto de Ana. Ela pega a bola e entrega ao menino.

ANA

Aqui sua bola.

MENINO

Obrigado, tia.

ANA

Qual é o seu nome?

MENINO
(arredio)
Pedro...

O funcionário da escola se aproxima dos dois.

FUNCIONÁRIO
Pedro, o sinal já tocou, vamos. De volta para a sala de aula!

MENINO
Mas foi ela que me chamou...

O garoto corre de volta ao colégio, juntos dos outros coleguinhas.

FUNCIONÁRIO
Eu sei quem você é.

ANA
Como é?

FUNCIONÁRIO
Você é mãe do menino que faleceu na excursão no ano passado, não é?

Ana se afasta, mas o funcionário do colégio a segura pelo braço.

FUNCIONÁRIO (CONT'D)
Eu sei que você vem sempre aqui...
Fica olhando as crianças...

ANA
Me larga.

FUNCIONÁRIO
Eu já avisei os meus superiores. Se você continuar a vir aqui nós vamos chamar a polícia, ouviu?

ANA
Me larga!

FUNCIONÁRIO
Não foi esse o combinado.

Ana estranha o que o funcionário lhe diz.

ANA
Combinado?

Ana se desvencilha e SAI correndo. Uma outra FUNCIONÁRIA GORDA se aproxima curiosa.

FUNCIONÁRIA GORDA
Era a mulher?

FUNCIONÁRIO
Era. Disse que íamos chamar a polícia. Maluca...

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - OUTRA SALA - DIA

Ana está de volta ao escritório de Santiago. Ele coloca na mesa algumas fotografias.

SANTIAGO
Dá uma olhada.

Ela pega as fotos: é Roberto e uma mulher andando numa calçada movimentada. Ela parece mais velha que ele.

SANTIAGO (CONT'D)
É seu marido, não é?

Ana faz que sim, estremeçada. Santiago acende um cigarro.

ANA
(magoada)
Quem é essa mulher? E o que isso tem a ver com o meu filho?

SANTIAGO
Olhe com atenção.

Ana percebe um detalhe: nas mãos da mulher está a sacola da loja "Paraíso dos Brinquedos", a mesma loja onde Ana comprou a bola para Breno.

SANTIAGO (CONT'D)
Ainda não levantei a ficha da mulher, mas a sacola me chamou a atenção. É uma loja de brinquedos infantis.

ANA
Eu sei. Já comprei lá.

Ana olha para Santiago como que esperando uma confirmação.

SANTIAGO
Isso não prova nada, Ana, ainda é cedo para tirar qualquer conclusão. Ainda assim me chamou atenção.

ANA

Você acha que o Roberto--

SANTIAGO

Não foi tudo que eu descobri.

Santiago a encara, firme.

SANTIAGO (CONT'D)

Você já esteve internada, não é?

Ana surpreende-se com a pergunta.

ANA

O que isso tem a ver com--

SANTIAGO

Nada. Não tem nada a ver com nada, eu só achei que... Bem, durante a sua ausência seu marido enriqueceu muito rapidamente, você sabe como?

ANA

Ele é consultor financeiro, lida com ações.

(tempo)

Tivemos sorte.

Santiago a observa em silêncio.

ANA (CONT'D)

Por que você pergunta?

Ele sorri.

SANTIAGO

Por nada. Como eu disse, ainda é cedo para tirarmos conclusões.

E estendeu a mão para Ana.

SANTIAGO (CONT'D)

Manterei contato, não se preocupe.

Ana aperta sua mão e SAI.

EXT. RUA - DIA

Ana caminha nervosa, a fotografia do marido com a mulher está em suas mãos. Ela tira o celular da bolsa e liga.

ANA

Alô? Roberto? Eu--

ROBERTO (V.O.)

Você ligou para Roberto Sanches, RDV
Consultoria. Após o sinal deixe o
seu recado--

Ana desliga o celular, irritada, e segue caminhando. Um
HOMEM VESGO a segue, alguns metros atrás, misturado à
multidão. Ana, como se pressentisse alguma coisa, olha para
trás: vê o homem a lhe seguir e aperta o passo. O homem
também. Ana entra em um beco.

EXT. BECO - DIA

O homem entra no beco atrás de Ana. É um lugar sujo cheio de
pedaços de madeira e canos de uma obra logo adiante - ele
não vê Ana. O homem então tira um celular do bolso e faz uma
ligação.

HOMEM VESGO

Arthur? Vai pela rua de trás, acho
que ela vai passar por você--

Ana, que estava escondida atrás de umas caixas de papelão,
surge com um pedaço de pau e parte para cima dele.

HOMEM VESGO (CONT'D)

(virando-se)

Ei!

Ana tenta acertá-lo, mas ele é mais rápido e a imobiliza.

ANA

Onde está meu filho?!

HOMEM VESGO

Fica quietinha.

Ana tenta se desvencilhar, mas o homem vesgo é muito mais
forte que ela.

ANA

Fala logo! Onde está meu filho?

HOMEM VESGO

Seu filho está bem. Esqueça seu
filho.

ANA

Seu filho da puta! Eu vou à polícia!
(gritando)
Polícia! Socorro!

O homem vesgo lhe dá um soco forte que a joga em cima de uns pedaços de madeira. Ana, quase perde os sentidos. O homem vesgo se aproxima de Ana, ameaçador, mas percebe um pequeno ajuntamento na rua, próximo ao beco. Uma mulher faz sinal para um guarda.

MULHER NA RUA
Guarda! Assalto! Assalto!

O homem vesgo corre na direção contrária, deixando Ana no chão. A mulher e mais algumas pessoas se aproximam para ajudá-la. Um guarda de rua chega logo em seguida.

GUARDA
A senhora está bem? Quer que eu chame a viatura?

Ana, confusa, faz que não. A mulher aponta para cabeça dela.

MULHER NA RUA
Tá sangrando, olha ali.

Ana se levanta.

ANA
Está tudo bem. Estou bem.

E vai saindo.

EXT. RUA - DIA

Ana faz sinal para um táxi. A mulher vem atrás dela.

MULHER NA RUA
Moça! A senhora deixou cair!

Ana se vira e dá com a mulher segurando um telefone celular. O telefone do homem que lhe atacou.

ANA
Obrigada.

INT. TÁXI PARADO - DIA

Ana entra no táxi com o celular na mão. O taxista se vira para ela.

TAXISTA
Pra onde, senhora?

Ana abre o celular e vê o último número discado.

INT. ESCRITÓRIO DE ROBERTO/RECEPÇÃO - DIA

Ana entra em um escritório, na porta lê-se "RDV Consultoria". É um luxuoso escritório com móveis modernos e decoração sofisticada. É apenas a recepção. A secretária atrás da mesa reconhece Ana.

SECRETÁRIA

Dona Ana, como vai?

Ana está nervosa.

ANA

Quero falar com o meu marido.

Ana vai em direção às salas, mas a secretária a impede, entrando em seu caminho.

SECRETÁRIA

Ele está numa apresentação, não pode recebê-la.

ANA

O que é isso? Dá licença.

A secretária a segura pelo braço.

SECRETÁRIA

Por favor dona Ana! Ele não está aqui!

Ana não insiste.

ANA

Mas você disse que ele está numa apresentação.

SECRETÁRIA

Fora daqui. Numa apresentação fora daqui.

ANA

Vamos ver.

Ana vai até a sala do marido, a secretária vai atrás.

SECRETÁRIA

Dona Ana!

INT. ESCRITÓRIO DE ROBERTO/SALA DE ROBERTO - DIA

Ana entra na sala com o nome do marido na porta: ela está vazia. A secretária, atrás dela, sorri. Cínica.

SECRETÁRIA

Eu disse.

Ana SAI, furiosa.

INT. ESCRITÓRIO DE ROBERTO/CORREDOR - DIA

Ana aperta o botão do elevador e espera. Pega na bolsa o celular e vê as últimas ligações feitas. No visor lê-se "Doutor Roberto" e o número do telefone. Ana busca outras ligações, uma delas lhe chama a atenção: "Instituto Psiquiátrico Santa Luzia". Um HOMEM ao seu lado se aproxima - ele também espera o elevador.

HOMEM

Aqui não tem sinal.

Ana se assusta.

HOMEM (CONT'D)

Desculpe, te assustei?

Ana sorri.

ANA

Tudo bem.

HOMEM

Aqui o celular não pega.

Ana fecha o celular e o joga na bolsa. O elevador chega e ela entra. O homem entra junto.

INT. ESCRITÓRIO DE ROBERTO/ELEVADOR - DIA

HOMEM

Qual andar?

Ana não responde.

HOMEM (CONT'D)

Térreo?

ANA

Isso.

Ele aperta o botão e a porta fecha. O elevador avança lentamente - Ana sente-se desconfortável.

De repente o elevador pára em um dos andares: um velhinho entra.

VELHINHO

Boa tarde.

HOMEM

Boa tarde.

Ana sorri para ele. O elevador segue, lentamente, rumo ao térreo.

VELHINHO

Está tocando.

Ele aponta para a bolsa de Ana. Ela abre a bolsa: o celular do homem vesgo está tocando. O velhinho aponta para sua orelha.

VELHINHO (CONT'D)

Viu?

Ana fica em dúvida se atende ou não. O homem ao seu lado a observa, sério. O velhinho sorri.

VELHINHO (CONT'D)

Não vai atender?

Ana quer atender, mas o homem ao seu lado, observando-a, a incomoda. Finalmente o elevador chega ao térreo e Ana sai correndo.

EXT. RUA - DIA

Ana corre pela rua, olhando para trás para verificar se está sendo seguida. Ela atende o celular do homem vesgo.

ANA

Alô? Alô?

Desligam. Ela quer verificar o número, mas aparece "CHAMADA NÃO IDENTIFICADA". Ela joga o celular na bolsa e pega o seu próprio, disca um número - no visor lemos "Santiago".

ANA (CONT'D)

Santiago? Sou eu, Ana! Você tinha razão sobre o Roberto, ele tá envolvido!

(emocionando-se)

É o meu marido! Estou indo à polícia agora--

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - OUTRA SALA - DIA

Santiago está falando ao telefone com Ana, em sua mesa vemos vários papéis espalhados - em um deles lê-se "Ficha da paciente Ana Sanches".

SANTIAGO

Não, espera! Venha aqui ao meu escritório antes. Tenho tudo que você precisa para denunciá-lo, Ana. Ele tem uma meia-irmã, você sabia disso?

ANA (V.O.)

Meia-irmã? Que meia-irmã?!

SANTIAGO

Eu lhe explico aqui, mas te adianto uma coisa: seu filho está vivo. Vivo!

EXT. RUA - DIA

Ana ri e chora ao mesmo tempo.

ANA

Eu sabia! Breno está vivo! Meu filho está VIVO!

SANTIAGO (V.O.)

Essa irmã, Rita, cuida do garoto, por isso vocês enriqueceram tão rápido: seu marido processou o colégio, recebeu uma fortuna para abafar o caso. Foi um golpe engenhoso.

EXT. FLASHBACK/ESCOLA DE BRENO - DIA

Como vimos anteriormente o funcionário do colégio segura Ana pelo braço.

ANA

Me larga.

FUNCIONÁRIO

Eu já avisei os meus superiores. Se você continuar a vir aqui nós vamos chamar a polícia, ouviu?

ANA

Me larga!

FUNCIONÁRIO

Não foi esse o combinado.

ANA

Combinado?

EXT. RUA - DIA

Ana olha para a placa da rua e fala ao celular com Santiago.

ANA
Estou chegando aí.

SANTIAGO (V.O.)
Venha. Temos que ir à polícia.

Ela joga o celular na bolsa e faz sinal para um táxi que passa por ali.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - OUTRA SALA - DIA

Santiago desliga e dá umas batidinhas na mesa, cantarolando uma música qualquer. De repente ele escuta BATIDAS NA PORTA.

SANTIAGO
Ana?
(pra si)
Ué, já?

As batidas se repetem. Ele tem um papel nas mãos, coloca-o no bolso do paletó. Desconfiado, pega uma arma em uma das gavetas.

SANTIAGO (CONT'D)
Ana, é você?

Ele deixa a sala e vai até a porta principal.

EXT. RUA - DIA

Ana entra correndo em um prédio.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO/CORREDOR - DIA

Ana vai até a porta do escritório de Santiago e a encontra aberta, escancarada. Uma MULHER NEGRA, de uns 40 e poucos anos, a observa. Ela está em pé diante da porta ao lado.

ANA
Santiago?

Ana se detém diante da porta aberta.

MULHER NEGRA
Você é cliente do seu Santiago?

Ana estranha o escritório vazio.

ANA
(desconfiada)
Por quê?

MULHER NEGRA
Ih, seu Santiago não tá aí não.
Saiu.

ANA
Saiu? Como assim saiu?

MULHER NEGRA
Ué, saiu. Quer que eu fale que você
passou aqui procurando ele?
(tempo)
Qual é o seu nome, dona?

ANA
Meu nome...

Ana estranha a curiosidade da mulher.

ANA (CONT'D)
E você é...?

O TELEFONE TOCA na sala de onde saiu a mulher.

MULHER NEGRA
Um momentinho.

Ana aproveita a ausência da mulher e ENTRA no escritório de Santiago.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - DIA

Ana estranha o escritório vazio.

ANA
Santiago, você está aí? Santiago?

Ela avança e vê tudo meio bagunçado, mexido.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - OUTRA SALA - DIA

Nesta sala a bagunça é ainda maior, as cadeiras caídas no chão, papéis espalhados. Ana, com muito medo, corre rumo à saída.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - DIA

Ela encontra a porta trancada.

ANA
Tem alguém aí? Alguém?

(batendo na porta)
Socorro! Alguém?

A porta do banheiro, também trancada, lhe chama a atenção: fumaça começa a sair dali pelo batente da porta. Ana corre até essa porta e respira fundo. Tosse muito.

ANA (CONT'D)
Meu Deus...

Corre de volta para porta de entrada e bate com mais força ainda.

ANA (CONT'D)
(gritando)
Socorro! Socorro! Tá pegando fogo aqui! Alguém me ajuda! Alguém!

INT. CORREDOR DO ESCRITÓRIO - DIA

A mulher negra está parada do outro lado, nada faz para ajudar Ana. Pelo contrário: dá as costas e SAI.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - DIA

A fumaça agora toma conta de toda a sala, Ana tosse muito.

ANA
Meu Deus...

Corre de volta à outra sala.

INT. ESCRITÓRIO DE SANTIAGO - OUTRA SALA - DIA

Ana fecha a porta bloqueando a fumaça e corre em direção à janela - é quando vê, no chão, o corpo de Santiago.

ANA
Santiago!

Ele o sacode, mas ele não tem reação nenhuma. É quando Ana vê uma poça grande de sangue embaixo do corpo. A fumaça aumenta ainda mais ali, Ana continua tossindo. Ela começa a vasculhar os bolsos de Santiago, desesperada.

ANA (CONT'D)
(para si)
Chaves... Chaves...

Encontra um pedaço de papel onde se lê um endereço e o nome "Rita Sanches". Ana guarda o papel. Debaixo da mesa, jogada, está uma ARMA. Ana pega essa arma e corre em direção à outra sala. Ao abrir a porta, detém-se: uma parede de fogo a impede de avançar.

ANA (CONT'D)

Socorro!

Ana, desesperada, desvencilha-se da própria bolsa, enfia a arma na cintura, abre a janela e pula.

EXT. PARAPEITO DO PRÉDIO - DIA

Ana avança lentamente pelo estreito parapeito do prédio. A altura é vertiginosa, qualquer passo em falso será seu fim. Ela finalmente chega a uma sala vazia e pula para dentro dela.

INT. SALA ESCURA - DIA

Ana cai de mal jeito e dá um grito. Um HOMEM que a princípio ela não tinha visto se levanta de um divã, nu e assustado. Uma MULHER JAPONESA, nua ao lado dele, também grita.

ANA

(assustada e
surpresa)

Chamem os bombeiros, tá pegando fogo ali do lado!

MULHER JAPONESA

(para o homem nu)

Onde tá o telefone?

O homem nu procura por suas calças. Ana corre em direção à saída.

INT. GARAGEM SUBTERRÂNEA - DIA

Ana acaba na garagem subterrânea do edifício. Está ofegante, suas roupas, rosto e cabelos estão escurecidos pela fumaça. Ana tosse muito - o som ecoa pela garagem vazia, fazendo com que Ana se sinta ainda mais desprotegida. É quando, ao seu lado, um elevador dá um apito eletrônico sinalizando que a porta vai se abrir - Ana chega a assustar-se com o som. Surge então um EXECUTIVO GORDO. Ana se aproxima dele.

ANA

Moço, por favor, é uma emergência.

O homem ao ver aquela mulher toda suja levanta novamente os braços, assustado.

ANA (CONT'D)

Calma, não se assusta. Eu só preciso de uma carona, perdi minha bolsa...

O executivo ri.

EXECUTIVO GORDO
(irônico)
Esquece, meu amor.

ANA
Moço, meu filho... Eu--

EXECUTIVO GORDO
Sai fora.

Ele entra no carro, ignorando-a. Ana olha ao redor como que certificando-se de que estão sozinhos.

Ela saca a arma. O executivo perde a pose e levanta os braços assustado.

EXECUTIVO GORDO (CONT'D)
Escuta, leva o carro. Eu tenho
dinheiro--

ANA
Cala a boca. Eu não vou fazer nada
se você não... Bem, fique na sua e
nada vai te acontecer, prometo.

Ela entra no carro e senta no banco do carona.

EXECUTIVO GORDO
Estou falando sério, leva o carro--

ANA
(apontando a arma
pra ele, ameaçadora)
Cala a boca e dirige!

INT. CARRO EM MOVIMENTO - DIA

O executivo dirige em silêncio. Ana está com o papel que pegou do bolso de Santiago nas mãos.

EXECUTIVO GORDO
Pra onde você tá me levando?

ANA
Teresópolis.

O executivo se vira revoltado, mas ao ver a arma apontada para ele, fica quieto.

ANA (CONT'D)

Bem, é pra lá que nós vamos. Lá você chama a polícia, entende? Eu quero que você chame a polícia.

EXT. SEQUENCIA NA ESTRADA - ENTARDECER

Vemos o carro viajando pelas estradas, placas que indicam "Teresópolis". O carro avança em alta velocidade.

EXT. RUA TERESÓPOLIS - DIA

Ana sai do carro ainda apontando a arma para o executivo.

ANA

Vai, some daqui.

Ele olha pra ela com raiva.

EXECUTIVO GORDO

Você é maluca!

E sai acelerando. Ana enfia a arma por dentro da roupa e avança em direção a uma das casas.

EXT. CASA DE RITA/PORTÃO - DIA

Ana toca o interfone. Tempo. Toca novamente.

VOZ DE CRIANÇA - INTERFONE (V.O.)

Deixa que eu atendo! Alô?

Ana quase perde o equilíbrio: é a voz de BRENO. Ela quer dizer alguma coisa, mas não diz nada.

VOZ DE MULHER - INTERFONE (V.O.)

Sai, menino! Criança não pode atender o interfone, já disse.

Ana olha ao redor: não há ninguém na rua naquele momento.

VOZ DE MULHER - INTERFONE (V.O.)
(CONT'D)

Sim?

ANA

Er... Dona Rita, é da companhia de luz. Há algo errado com o relógio da casa da senhora.

Tempo.

VOZ DE MULHER - INTERFONE (V.O.)

Companhia de luz?

(tosse)
Um momento.

Ana pára ao lado da porta, coloca a mão sobre a arma e espera alguém. A porta se abre e Roberto aparece.

ROBERTO
(para alguém dentro
da casa)
Não tem ninguém aqui.

Ana então o surpreende, colocando a arma na cabeça dele.

ANA
Entra! Anda, entra!

ROBERTO
Ana! Calma, eu--

ANA
(empurrando-o para
dentro)
Cala a boca e entra!

Ela o empurra para dentro da casa e entram os dois.

EXT. CASA DE RITA/QUINTAL - DIA

Eles estão no quintal da casa, alguns brinquedos estão espalhados pela grama, um deles é a bola que Ana havia comprado. Ela está descontrolada, Roberto procura manter a calma.

ANA
Cadê o Breno? Onde você colocou o
meu filho?

ROBERTO
Ana... Você enlouqueceu, Breno...
Nosso filho está morto.

ANA
Como você pôde fazer isso comigo!
Como você pôde?!

ROBERTO
Eu não sei o que você está dizendo.

ANA
(gritando)
Breno! Filho!

Uma mulher mais velha surge de dentro da casa. Ana imediatamente aponta a arma para ela.

ANA (CONT'D)
Cadê o meu filho?

A mulher levanta os braços. Roberto tenta intervir.

ROBERTO
Rita, cuidado!

RITA
Pelo amor de Deus, Roberto, faz alguma coisa!!

ROBERTO
Ana, abaixa essa arma.

ANA
(histérica)
Breno! Cadê você?!

Ana esquece Roberto e corre em direção à casa. Rita faz menção de entrar.

ANA (CONT'D)
Pára!

Nervosa, Ana atira, talvez acidentalmente. Rita cai na mesma hora, desacordada.

ROBERTO
Rita!

Roberto vai em direção à irmã. Ana passa por cima do corpo e ENTRA na casa.

INT. CASA DE RITA/SALA - DIA

Ana tranca a porta, deixando Roberto e a irmã Rita do lado de fora.

ANA
Breno!

De repente surge o menino Breno. No instante em que ele aparece Ana congela. Ele também.

BRENO
Mãe?

O menino olha para arma com medo. Ana imediatamente larga a arma e corre em direção ao menino - os dois se abraçam por um longo tempo. Ela chora de emoção.

ANA
Meu filho... Mamãe está aqui...

BRENO
Mãe...

Roberto, do lado de fora, começa a bater na porta.

ROBERTO
Ana! Abre! Eu preciso chamar uma ambulância! Abre logo essa porta, eu explico!
(batendo mais ainda na porta)
Eu preciso usar o telefone, anda! Abre!

Ana olha para a arma no chão. Depois olha para Breno.

ANA
Vamos para casa, filho?

Mesmo assustado, o menino sorri.

EXT. CASA DE RITA/RUA DOS FUNDOS - DIA

Ana pula um muro nos fundos da casa junto com o filho. Eles correm.

INT. CASA DE RITA/SALA - DIA

Roberto ARROMBA a porta e encontra a arma no chão. Rita, caída do lado de fora, não se mexe. Ele ignora o telefone e pega a arma.

ROBERTO
Ana?

EXT. RUA TERESÓPOLIS - DIA

Ana e Breno correm até encontrarem um ponto de ônibus, algumas pessoas estão embarcando em um ônibus que está prestes a partir. O menino está confuso, mas acompanha a mãe.

ANA
Vamos, filho.

Eles entram no ônibus.

INT. ÔNIBUS - DIA

Ana e Breno sentam em um dos bancos no fundo do ônibus. Ela o abraça mais uma vez, agora com lágrimas nos olhos.

ANA

Vai dar tudo certo, meu filho. Agora vai ficar tudo bem.

O menino sorri, e seu sorriso é tudo que vemos. O sorriso então é CONGELADO. Vamos lentamente nos afastando deste sorriso até descobrirmos se tratar de uma FOTOGRAFIA de Breno sorrindo. Continuamos nos afastando até percebemos que não estamos mais no ônibus mais em um...

QUARTO DE MANICÔMIO

onde Ana observa a fotografia do filho sorrindo. A foto está colada em uma parede e Ana está vestindo uma camisa-de-força.

INT. ÔNIBUS - DIA

Ana por um instante sente-se confusa. Olha para Breno sorrindo novamente e volta a sorrir.

BRENO

E papai?

Ela sorri para o menino.

INT. QUARTO DE MANICÔMIO - DIA

Ana continua na mesma posição, agora sorrindo.

ANA

Papai...

Alguém a observa através de uma pequena janela na porta, Ana nem percebe. É SANTIAGO, que aqui está vestido como um médico. Ao seu lado está Roberto, visivelmente abalado.

INT. MANICÔMIO/CORREDOR - DIA

Os dois observam Ana. Ao fundo, empurrando uma cadeira de rodas com um paciente, é um enfermeiro. Ao vê-lo de perto percebemos se tratar do HOMEM VESGO que atacou Ana antes, mas aqui ele é apenas um enfermeiro - no bolso do seu avental vemos bordado: "Instituto Psiquiátrico Santa Luzia". O paciente na cadeira de rodas também é conhecido: é o velhinho que Ana encontrou no elevador do escritório de Roberto. Uma enfermeira se aproxima de Santiago com uma prancheta nas mãos.

ENFERMEIRA

Doutor Santiago, estão pedindo a sua assinatura no formulário de liberação da dona Irene.

Santiago puxa uma caneta e assina. A enfermeira agradece - trata-se da MULHER NEGRA que era sua vizinha de escritório.

ENFERMEIRA (CONT'D)

Obrigada.

A enfermeira sorri e SAI. Roberto continua observando a mulher no quarto. Ele tem lágrimas nos olhos. Santiago coloca a mão em seu ombro, consolando-o.

SANTIAGO

Senhor Roberto, procure entender--

ROBERTO

Eu não sei, fiz tudo que podia por ela...

SANTIAGO

Tenho certeza que sim. O senhor que um café?

Roberto apenas balança a cabeça afirmativamente. Santiago vai em direção ao saguão.

INT. MANICÔMIO/SAGUÃO - DIA

Santiago vai até um balcão onde um servente assiste distraidamente a televisão. Ao ver o Santiago chegando ele sorri, simpático. Vemos que o servente é o FUNCIONÁRIO da escola de Breno.

SANTIAGO

Café, por favor.

FUNCIONÁRIO

(apontando para Roberto)

É o marido?

SANTIAGO

Sim, coitado.

Santiago pega o café.

INT. MANICÔMIO/CORREDOR - DIA

Santiago volta e oferece o café para Roberto, mas ele não se move.

SANTIAGO

Roberto, a perda de um filho...

(tempo)

Uma mãe é capaz de aceitar qualquer coisa, Roberto, menos a perda de um filho.

Roberto torna a olhar para Ana pelo vidro na porta. Ele dá umas batidinhas, mas ela continua parada, catatônica, olhando para foto do filho.

SANTIAGO (CONT'D)

Nesse caso uma mãe é capaz de apagar a vida que conhece e a refaz de forma que seja possível ter esse filho morto de volta.

SEQUÊNCIA DE IMAGENS

Uma série de imagens mostram tudo que aconteceu a Ana, tudo muito rápido: AS IDAS À ESCOLA DE BRENO, A FOTO DE BRENO QUE ANA RECEBE LOGO NO INÍCIO, SANTIAGO COMO INVESTIGADOR, O HOMEM VESGO PERSEGUINDO ANA, O INCIDENTO NO ESCRITÓRIO DE SANTIAGO e ANA E BRENO NO ÔNIBUS, FELIZES.

SANTIAGO (V.O.)

Nem que isso aconteça apenas dentro dos labirintos da própria mente.

INT. ÔNIBUS EM MOVIMENTO - DIA

Ana e Breno observam uma linda paisagem através da janela enquanto o ônibus acelera para um destino desconhecido. O menino sorri para Ana.

BRENO

Você está bem, mãe?

Ana olha para o filho, seus olhos brilham de felicidade.

INT. MANICÔMIO/CORREDOR - DIA

Santiago bebe o café que havia trazido para Roberto, que ainda observa Ana pelo vidro.

SANTIAGO

Pode levar algum tempo até que Ana aceite a vida real. Anos talvez, Roberto, não vou mentir para o senhor.

(tempo)

Bem, ela pode nunca aceitar. A morte de um filho... O senhor entende, não é?

Roberto chora baixinho.

ROBERTO
Ela parece tão longe daqui...

INT. ÔNIBUS EM MOVIMENTO - ENTARDECER

A pergunta do filho continua no ar. Ana então olha para o sol que lhe aquece o rosto e sorri.

ANA
Agora estou meu filho.

Ela acaricia o rosto de Breno como fazia antes.

ANA (CONT'D)
Agora estou.

SANTIAGO (V.O.)
Imagine um lugar onde o filho de vocês nunca morreu, Roberto. Um lugar onde a esperança de revê-lo se faz real. Um lugar onde Ana pode finalmente ser feliz. Bem... Tenho certeza que é onde ela está agora.

EXT. ÔNIBUS EM MOVIMENTO - ENTARDECER

Pela janela do ônibus vemos os dois, mãe e filho, finalmente juntos. O entardecer aquece a cena e ilumina a estrada que os leva para um rumo desconhecido por nós. O ônibus, indiferente a isso, segue em frente.

FADE OUT: